

PREFÁCIO A “EINSTEIN ENTRE NÓS”

Carlos Fiolhais

No ano de 2005 celebra-se por todo o mundo, e também em Portugal, o “Ano Mundial da Física”. Esse ano pretende assinalar o centenário dos principais trabalhos de Albert Einstein, o sábio que nasceu na Alemanha e mais tarde se naturalizou primeiro suíço e depois norte-americano. Apesar de muitas outras notáveis contribuições que deu à física, Einstein é principalmente conhecido por ser autor da teoria da relatividade, que de certa forma substituiu a antiga mecânica de Galileu e Newton.

Não podia uma grande instituição cultural como é a Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra alhear-se dessa celebração. Assim, decidi organizar uma exposição, essencialmente documental mas também iconográfica e experimental, subordinada ao título “Einstein entre nós”, uma exposição que tratasse a recepção da obra de Einstein em Portugal desde o ano de 1905 até ao ano da sua morte, em 1955 (como é evidente, Einstein continuou e continua a ser recebido entre nós).

Possuidora de um rico acervo, a Biblioteca procedeu a uma ampla pesquisa que permitisse avaliar o impacto que a obra einsteiniana teve entre nós e dar ao público uma ideia, ainda que sumária, desse impacto. A primeira vez que Einstein é referido entre nós foi, como já era sabido, em 1912, numa obra do filósofo Leonardo Coimbra (um filósofo formado em matemática e que não se coibia de utilizar equações sempre que as achava necessárias). A referência aparece na sua tese de concurso para professor na Universidade de Lisboa e contém, de forma correcta, as ideias essenciais da teoria da relatividade restrita de 1905.

Com a preciosa ajuda de uma série de estudiosos portugueses que foram convidados para formar uma comissão científica, procurou a Biblioteca Geral de forma exaustiva (e nunca se consegue ser exaustivo neste tipo de trabalhos!), no seu espólio, assim como no espólio da Biblioteca de Física da Universidade de Coimbra, o que havia sobre Einstein em Portugal. Reuniu o conjunto de trabalhos apresentados em lista na segunda parte deste livro. Dividiram-se esses trabalhos entre os que são da autoria de portugueses e tratam de Einstein e da sua obra, incluindo neste grupo notícias, artigos de opinião, etc. em publicações periódicas, e trabalhos do próprio Einstein, originais ou nalguns casos traduções, que se encontram em livros ou publicações periódicas à guarda da Biblioteca Geral ou da Biblioteca do Departamento de Física.

Esta recolha, se tal fosse preciso, mostra à sociedade que a Biblioteca Geral é uma das mais notáveis do país pelo seu acervo, sendo, a par com a Biblioteca Nacional e poucas outras, um sítio onde se reúne em maior quantidade e qualidade o património bibliográfico do país. Do mesmo modo, a Biblioteca do Departamento de Física é a maior biblioteca de Física a nível nacional e, apesar da diminuição recente de financiamento, uma das melhores na Europa. Ao contrário do que por vezes se pensa, a Biblioteca Geral, que, além de um fundo geral proveniente de depósito legal, possui vários fundos especiais provenientes de doações ou aquisições que a tornam única, é não só uma impressionante biblioteca de letras mas também de ciências. De facto, só se deu o movimento de centrifugação em favor de bibliotecas departamentais depois dos

principais trabalhos de Einstein. De qualquer modo, como prova a presente colaboração, a Biblioteca Geral e as bibliotecas departamentais complementam-se, sendo cada vez mais necessário um catálogo único disponível em linha.

A fim de auxiliar estudantes interessados em iniciar-se na obra de Einstein, fez-se também uma recolha comentada de todos os livros que se publicaram entre nós, mesmo depois de 1955, sob a forma de livro de livros de divulgação ou de manuais sobre Einstein e a relatividade, incluindo traduções de escritos do próprio Einstein. Essa recolha vem no fim deste volume.

Teria sido impossível, no espaço impressionante mas restrito da Sala de São Pedro da Biblioteca Geral, expor todos esse documentos, pelo que foram escolhidas, com o auxílio da Comissão Científica, as peças mais representativas. Tais documentos estão assinalados com um asterisco. Esperamos que o visitante se aperceba, confrontando pessoalmente os documentos expostos ou consultando este catálogo, da extraordinária relevância das bibliotecas como guardiãs e mostruárias de um património cultural que é de todos. Talvez sirva a exposição para o visitante ou o leitor reparar no atraso (ou, visto noutra perspectiva, no avanço) da ciência em Portugal entre 1905 e 1955. Talvez se interesse também pela polémica que houve em Portugal a propósito de Einstein e da relatividade, com os relativistas de um lado (além de Leonardo Coimbra, Mário Silva, Rui Luís Gomes, Abel Salazar, etc.) e os antirelativistas (Francisco Costa Lobo, Gago Coutinho, etc.) do outro. Note-se que polémicas similares ocorreram noutros países - basta lembrar as ideias erradas e por isso logo contraditas do filósofo francês Henri Bergson - mas assinale-se que, em Portugal, a polémica decorreu sobretudo em revistas de cariz literário, mostrando que nessa época, embora só para em certos estratos, existia já entre nós cultura científica, isto é, que a ciência não era entre nós estranha à cultura.

Na primeira parte deste catálogo e como enquadramento às listas bibliográficas reúne-se um conjunto de textos da autoria de membros da Comissão Científica da exposição - nomeadamente físicos e historiadores - sobre a recepção de Einstein, que ajudam a ver ou a reflectir sobre a exposição. Um dos factos realçados e de resto bem conhecido é que a grande confirmação da teoria da relatividade geral foi feita num território que na altura era português, a ilha do Príncipe. Menos conhecido é o facto de Einstein ter passado duas vezes por Portugal, à ida e à volta na sua viagem à América do Sul, no ano de 1925. Os jornais portugueses deixaram praticamente passar em branco a visita de Einstein, apesar de o sábio na altura já ser Prémio Nobel e mundialmente famoso. Mas há um diário de viagem de Einstein, em que ele dedica uma página a descrever a sua impressão de Lisboa, uma “cidade maltrapilha mas simpática” (o seu encontro com as varinas lisboetas ficou particularmente na sua memória). Claro que há mais relações de Einstein com Portugal, mostradas nesta exposição, como a sua nomeação para membro da Academia de Ciências de Lisboa e a correspondência que trocou com o um físico português, nascido em Reguengos de Monsaraz, que estudou em Coimbra e que, depois de algumas estadas no estrangeiro, foi professor na Universidade de Lisboa e investigador da Gulbenkian - António Gião - uma figura curiosa que merecia ser mais bem conhecida.

Lembre-se que a presente exposição vem na linha de mostras anteriores do mesmo tipo realizadas por bibliotecas nacionais: em 1930, quando da visita a Portugal do físico francês Paul Langevin, a Biblioteca Nacional realizou uma exposição e editou um catálogo de livros de Física que foi inaugurado pelo Presidente da República. Para essa

exposição foi solicitada a colaboração de Einstein (parece que ele não respondeu, mas houve a colaboração do então muito jovem mas já famoso físico alemão Werner Heisenberg, um dos criadores da mecânica quântica). E, em 1979, na Biblioteca do Departamento de Física da Universidade do Porto, esteve patente uma exposição bibliográfica, acompanhada de um pequeno catálogo de livros de e sobre Einstein, celebrando os cem anos do nascimento do físico.

Finalmente, resta agradecer a algumas instituições e pessoas sem as quais a exposição e o catálogo não poderiam ter sido feitos. Quero manifestar o meu maior reconhecimento aos bibliotecários da Biblioteca Geral, em particular Isabel Vicente e Iuliana Gonçalves, pelo extraordinário profissionalismo e zelo que revelaram na organização da exposição e do presente catálogo. O mesmo se aplica a Alexandre Ramires, responsável pela componente iconográfica. Quero agradecer ao Departamento de Física da Universidade toda a colaboração prestada nomeadamente nas pessoas do Presidente do Departamento, Prof. Dr. José Dias Urbano, e do Presidente e Vice-Presidente da Comissão Científica, Prof. Dr. José António Paixão e Prof^a Dr^a Constança Providência, que organizaram a parte iconográfica e experimental (foi exibida e experiência do efeito fotoelétrico que foi a responsável pelo prémio Nobel de Einstein). E também se agradece o apoio da Sociedade Portuguesa de Física, na pessoa do seu Presidente, o Prof. Dr. José Dias Urbano, e também na pessoa da Mestra Sandra Costa, professora destacada para colaboração no “Ano Mundial da Física”. Por último, são devidos agradecimentos à Imprensa da Universidade, dirigida pelo Prof. Dr. José Faria e Costa, que em pouco tempo conseguiu trazer a lume este volume.

- C. Fiolhais (coordenação), “Einstein entre nós”, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2005.